



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

LITERATURA AFROFEMININA: MARCAS DA VIOLÊNCIA EM INSUBMISSAS LÁGRIMAS DE MULHERES DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Fernanda Barbosa da Silva
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil
Endereço eletrônico: fernandabsilva20@outlook.com

Portela Zoraide Silva Cunha
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil
Endereço eletrônico: zoraideportelasilva@gmail.com

INTRODUÇÃO

As mulheres negras, de um modo geral, no decorrer da história foram negligenciadas de qualquer caráter de humanidade, sendo, muitas das vezes, tratadas meramente como objeto/mercadoria. Segundo Machado (2012, p.136), “A história oficial demonstra que a mulher negra foi considerada como um não-sujeito. Se tomarmos o discurso sobre esta mulher, observaremos que ela foi representada como um objeto para servir aos outros: objeto sem pensamentos”. Nesse sentido, notamos que a literatura brasileira extingue a perspectiva de recordarmos da mulher negra como um indivíduo que possui uma aptidão seja ela intelectual ou escrita.

Além disso, infelizmente, ainda existe uma “hierarquização dos saberes como produto da classificação racial da população, uma vez que o modelo valorizado como universal é o branco” (RIBEIRO, 2018, p.24). Desse modo, a literatura afrofeminina vem através da escrita refutar a epistemologia dominante, visando a construção de novas epistemologias, de novos lugares no corpo social, destruindo assim, a visão única que lhe é imposta, almejando uma coexistência literária. Por isso, torna-se necessário dar a visibilidade merecida a autoras negras e suas obras que são desconhecidas do público geral.

Assim, a proposta desse estudo direciona-se para a análise da temática da violência (mais especificadamente à barbárie que acomete as mulheres), observando como a questão é ficcionalizada nos contos “*Natalina Soledade*” e “*Shirley Paixão*” inseridos na obra *Insubmissas lágrimas de mulheres* da escritora afrofeminina Conceição Evaristo. Desse modo, pretende-se identificar os mecanismos de violência e exclusão contra as mulheres na ficção afro-brasileira de cunho feminino (literatura afrofeminina), que abrangem tanto as representações da mulher negra, quanto a escrita



dessa mulher. Bem como, estudar as leis que defendem a mulher e ainda compreender a construção de elementos voltados a escrevivência¹ de Conceição Evaristo, valendo-se das análises interpretativas dos contos.

A literatura afrofeminina produzida pela escritora Conceição Evaristo me toca pelo seu carácter temático narrativo principal que é, justamente, a condição da mulher negra na sociedade brasileira. O contato com a literatura afrofeminina me despertou uma reflexão/indignação acerca dos fatos que envolve o universo feminino, universo esse, que ao longo da sua história vem sofrendo com os reflexos de uma sociedade machista e violenta como a nossa, cuja, à mulher, infelizmente, ainda vive em condição de submissão ao homem.

Ao dedicar um estudo direcionado à análise da representação da violência contra a mulher presentes nos contos “*Natalina Soledad*” e “*Shirley Paixão*” que estão inseridos na obra *Insubmissas Lágrimas de Mulheres* de Conceição Evaristo, serão postas em discussão problemáticas e temáticas, como o feminicídio, misoginia, as violências físicas, psicológicas, patrimonial, dentre outras barbáries, presentes no cotidiano de mulheres e homens.

Nessa perspectiva, é necessário desenvolver pesquisas voltadas para a literatura afrofeminina, que, por muito tempo, foi ignorada pela crítica e entendida como textos sem valor. Percebe-se que são poucas as pesquisas direcionadas para as produções literárias afro-brasileiras e afrofemininas classificadas, por alguns teóricos, como marginais, a título de exemplo a autora em estudo. Observa-se com isso, que ainda existe um tabu social, até mesmo na própria universidade espaço que deve valorizar a diversidade, perante a literatura afro-brasileira e a temática da violência contra a mulher. Assim, este estudo é pertinente, pois poderá ser posteriormente utilizado como fonte de informações, desde no âmbito literário da pesquisa sobre a literatura afro-brasileira e afrofeminina como também no âmbito de discussão e estudo sobre a temática violência contra a mulher de um modo geral.

METODOLOGIA

Essa pesquisa utiliza de uma abordagem qualitativa que de acordo com Gerhardt e Silveira (2009) “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o

¹ Neologismo/termo criado pela autora relacionado a construção de sua escrita.



aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (p.31). Nesse sentido, a pesquisa qualitativa é um método de análise científica que tem por foco a subjetividade do objeto analisado, investigando as peculiaridades individuais, não se preocupando com representatividade numérica. Bem como, apresenta procedimentos metodológicos de cunho bibliográfico, já que, como afirma Fonseca (2002) será realizado um levantamento de fontes referenciais teóricas já elaboradas, tais como escritos e eletrônicos, estruturados em formato de livros, artigos científicos, revistas, páginas de *websites*, dentre outros.

Dessa forma, esse estudo objetiva, através da leitura dos contos *Natalina Soledad* e *Shirley Paixão*, encontrados no livro *Insubmissas Lágrimas de mulheres* (2011) da escritora afro-brasileira Conceição Evaristo, mostrar as variadas formas como uma narrativa pode expor o tema violência contra a mulher, visto que, as protagonistas de cada conto sofrem violência advinda de um homem. Assim, metodologicamente, serão analisados excertos da obra afrofeminina, em que são assinalados como essas mulheres são vítimas de alguma forma de violência, através das bases teóricas aqui estudadas e nas leis constitucionais Lei “Maria da Penha” – nº 11.340/06 e na “Lei do Feminicídio” nº-13.104/15. Nesse ínterim, esse estudo apresenta como categorias de análises a literatura afrofeminina brasileira, as leis constitucionais brasileiras e a representação da violência contra as mulheres na escrita afrofeminina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo dessas considerações, as academias podem constituir-se espaços que devem romper os paradigmas machistas sociais existentes, principalmente, aquelas que se voltam para a formação docente, temas como a violência contra a mulher devem ser amplamente discutidos. Já que, somente assim, através de longas conversas e reflexões no espaço acadêmico de formação os futuros docentes poderão instruir nas escolas, durante as aulas, os educandos sobre a importância da igualdade de gênero em nossa sociedade. De maneira a romper, desde cedo, ideias preconceituosas sobre o sexo feminino, que são possíveis estimulantes para futuras práticas violentas.

Nos contos em estudo são ficcionalizados histórias, cenários e situações de vida verossímeis aos de muitas mulheres que são vítimas de violência. Este estudo é o então resultado de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que está em processo de



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

elaboração/construção da escrita, bem como das análises pertinentes ao estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Afro-feminina; Violência; Mulher.

REFERÊNCIAS

ALVES, Miriam. A literatura negra feminina no Brasil: pensando a existência. In: _____ **Revista da ABN. Goiânia: LPEQI/NPEC**, v. 1, nº. 3 – nov. 2010 – fev. 2011, p. 181-189. Disponível em:

<http://www.abpnavista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/280/261>.

Acessado em: 22/05/2018.

BERN, Zilá. **Introdução à Literatura Negra**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

CAMPOS, Maria Consuelo Cunha. Conceição Evaristo. In: DUARTE, Eduardo de Assis (Org.). **Literatura e afro descendência no Brasil: antologia Crítica/Consolidação**. Minas Gerais: UFMG, 2011, vol.2.

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. 7. Ed. São Paulo: Nacional, 1985.

CASIQUE, Leticia; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira. Violência contra mulheres: reflexões teóricas. In: **Revista online latino-americana de Enfermagem**. São Paulo: USP, nº.14, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692006000600018&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 27/05/2018.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Por um conceito de literatura afro-brasileira**. Terceira Margem. Rio de Janeiro, nº.23. julho/dezembro 2010, p.113-138.

DUKE, Dawn (Org.). **A escritora afro-brasileira: ativismo e arte literária**. Belo Horizonte: Nandyala, 2016.

EVARISTO, Conceição. Da representação à auto-apresentação da mulher negra na literatura brasileira. In: **Revista Palmares**, nº 1. Agosto de 2005, p. 52-57. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/file/2011/02/revista01.pdf>. Acesso em: 04/06/2018.

_____. **Visíveis, porém estereotipados**. Portal literal. 26 de nov. 2008. Disponível em: <https://litsubversiva.wordpress.com/2009/12/18/conceicao-evaristo-no-portal-literal/>. Acesso em: 03/04/2018.

_____. Entrevista. In: DUARTE, Eduardo de Assis; FONSECA, Maria Nazareth Soares. **Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica/ História, Teoria, Polêmica**. Minas Gerais: UFMG, 2011, vol.4.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

_____. Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. In: **SCRIPTA**, Belo Horizonte: PUC-MINAS, v. 13, n. 25, p. 17-31, 2009. Disponível em: periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/4365/4510. Acesso em: 21/04/2018.

_____. O entrecruzar das margens - gênero e etnia: apontamentos sobre a mulher negra na sociedade brasileira. In: DUKE, Dawn (Org.). **A escritora afro-brasileira: ativismo e arte literária**. Belo Horizonte: Nandyala, 2016.

HOOKS, Bell. **Não sou eu uma mulher: mulheres negras e feminismo**. 1ª.ed. Tradução livre da Plataforma Gueto. Rio de Janeiro: Plataforma Gueto, 2014.

GINZBURG, Jaime. O narrador na literatura brasileira contemporânea. **Revista Unimi**. São Paulo: USP, v.2, 2012.

GOMES, Carlos Magno. Marcas da violência contra a mulher na literatura. **Revista Diadorim**. Rio de Janeiro: UFRJ, v.13, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/3981>. Acesso em: 31/04/2018.

MACHADO, Serafina Ferreira. Literatura afro-feminina: uma escrita de cobrança. In: **Revista Graphos**. Paraíba: UFPB/PPGL, vol. 14, n. 2, p. 136-144, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/article/viewFile/13717/8992>. Acessado em: 01/06/2018.

RIBEIRO, Djamila. **O que é o lugar de fala?** Belo horizonte: Letramento, 2017.

_____. **Quem tem medo do feminismo negro?** 1ª.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SAER, Juan José. O conceito de ficção. In: **Revista Fronteira Z**. São Paulo: PUC-SP, n. 8, julho de 2012, p. 1-6. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/revistafrenteiraz/download/pdf/TraducaoSaer-versaofinal.pdf>. Acesso em: 03/06/2018.

SANTOS, Mirian Cristina dos. **Intelectuais Negras: Prosa negro-brasileira contemporânea**. Tese (Doutorado em Letras) UFJF. Juiz de fora, p.183,2018.

TIBURI, Marcia. **Feminismo em comum: para todas, todes e todos**. 1ª.ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.